

A Sobrecarga dos Profissionais de Enfermagem: o reflexo no cuidado ao Cliente

The Overload of Nursing Professionals: the impact on Client care

La Sobrecarga de los Profesionales de Enfermería: el impacto en la atención al Cliente

Vitória Aparecida Santiago Teixeira¹, Lilia Marques Simões Rodrigues², Marilei de Melo Tavares³, Thaina Oliveira Lima⁴, Joelma Aparecida de Paula Oliveira⁵, Denize Duarte Celento⁶

Como citar esse artigo. Teixeira, VAS. Rodrigues, LMS. Tavares, MM. Lima, TO. Oliveira, JAP. Celento, DD. A Sobrecarga dos Profissionais de Enfermagem: o reflexo no cuidado ao Cliente. Rev Pró-UniversSUS. 2025; 16(3) Especial:88-93.



Resumo

O presente estudo busca elucidar sobre as questões que acarretam a sobrecarga do profissional de enfermagem. Levando em consideração ao âmbito hospitalar e aos fatores dos quais esse profissional possa vir adoecer. Intervenções são necessárias visando a melhoria de trabalho. Trata-se de uma pesquisa exploratória de conhecimento bibliográfico buscando familiaridade com o problema. Para o desenvolvimento da atual pesquisa foi utilizado o estudo qualitativo de revisão sistemática, utilizando a estratégia PICO. Foram incluídos artigos indexados nas bases de dados nos últimos cinco anos. Os achados retratam que atuantes em unidades de terapia intensivas são mais propensos a adoecerem. As sobrecargas das funções da equipe de enfermagem, se apresentam diante dos fatores: plantões, carga horária, ansiedade, nível de estresse, depressão, relações interpessoais, assistência ao cliente, jornada dupla, metas, ritmo de trabalho, dificuldade em relação ao suporte dos serviços de apoio e manutenção. A pesquisa desenvolvida reafirma o cenário, e como este se reflete no cuidado ao cliente.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

The present study seeks to elucidate the issues that cause nursing professional overload, taking into account the issues of the subject and possible solutions aimed at improving the mental health of these health professionals. Taking into account the hospital environment and the factors from which this professional may become ill. Interventions are necessary to improve work. This is an exploratory research of bibliographical knowledge seeking familiarity with the problem. To develop the current research, a qualitative systematic review study was used, using the PICO strategy. Articles indexed in the databases in the last five years were included. The findings show that workers in intensive care units are more likely to become ill. The overloads of the nursing team's functions are presented in the following factors: shifts, working hours, anxiety, stress level, depression, interpersonal relationships, customer assistance, double shifts, goals, work pace, difficulty in relation to support from support and maintenance services. The research developed reaffirms the scenario, and how it is reflected in customer care.

Key words: Nursing; Mental health; Intensive Care Unit.

Resumen

El presente estudio busca dilucidar las cuestiones que provocan la sobrecarga del profesional de enfermería, teniendo en cuenta las problemáticas del tema y las posibles soluciones encaminadas a mejorar la salud mental de estos profesionales de la salud. Teniendo en cuenta el entorno hospitalario y los factores por los que este profesional puede enfermar. Las intervenciones son necesarias para mejorar el trabajo. Se trata de una investigación exploratoria del conocimiento bibliográfico buscando la familiarización con el problema. Para desarrollar la presente investigación se utilizó un estudio de revisión sistemática cualitativa, utilizando la estrategia PICO. Se incluyeron artículos indexados en las bases de datos en los últimos cinco años. Los hallazgos muestran que los trabajadores de las unidades de cuidados intensivos tienen más probabilidades de enfermarse. Las sobrecargas de funciones del equipo de enfermería se presentan en los siguientes factores: turnos, jornada laboral, ansiedad, nivel de estrés, depresión, relaciones interpersonales, atención al cliente, doble turno, metas, ritmo de trabajo, dificultad en relación al apoyo de los servicios de soporte y mantenimiento. La investigación desarrollada reafirma este escenario y cómo se refleja en la atención al cliente.

Palabras clave: Enfermería; Salud mental; Unidad de Cuidados Intensivos.

Afiliação dos autores: ¹Enfermeira pela Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. e-mail: vihsantiago24@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3847-8792>.

²Mestre em Enfermagem pela EEAAC-UFF, MBA em Administração Hospitalar, Professora Titular e Coordenadora do Curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: liliarodrigues21@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>.

³Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da UniVassouras. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES/UFF, RJ, Brasil. E-mail: marilei-mts@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

⁴Professora Adjunta I, Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC-UFF, Vassouras, RJ, Brasil, País. E-mail: oliveira.thina@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9900-4591>

⁵Pós-Graduada em Terapia Intensiva pela FAMART e Saúde da Família pela UFRJ. Enfermeira Intensivista do HUV, Vassouras, RJ, Brasil. e-mail: joelmaepf@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0135-7511>.

⁶Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde. Especialista em Administração em Hospitar. Pró Reitora de Saúde da UniVassouras, docente do curso de Enfermagem UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. e-mail: denize.celento@univassouras.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1829-759X>.

* E-mail de correspondência: vihsantiago24@gmail.com

Recebido em: 04/12/23 Aceito em: 30/04/25

Introdução

Os profissionais de Enfermagem são a maioria em um ambiente hospitalar, e possuem suas próprias especificidades, são eles que realizam todo o cuidado de pacientes. A profissão, é mais do que cuidar de feridas, dores e doenças, é desenvolver ações que promovam o encontro com a saúde, autocuidado e com os anseios pessoais que conduzem ao bem-estar. Esses profissionais são formados, especializados e estão sempre buscando se capacitarem, afim de obterem novos conhecimentos técnico-científicos e humanísticos, para atenderem da melhor forma possível, provendo uma assistência integral ao paciente.

Entre os determinantes da saúde do trabalhador, estão compreendidos os condicionantes macroestruturais vinculados às questões sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, além daqueles inerentes aos processos e aos ambientes de trabalho, como os fatores de risco ocupacionais e aqueles decorrentes da organização laboral. Portanto, as ações de saúde do trabalhador, têm como foco, as mudanças nos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho-doença em toda sua complexidade, por meio de uma atuação interdisciplinar, intersetorial e multiprofissional.¹

Por consequência, é também uma grande responsabilidade, os próprios profissionais que estão nesses ambientes para cuidar do outro, esquecem de si próprio, e sofrem por se tornarem suscetível a doenças mentais associadas ao excesso de trabalho.

A carga horária exaustiva, ritmo de trabalho intenso, redução da equipe que acaba resultando no acúmulo de funções, refeições de curta duração, autocobranças e imposição de metas inatingíveis, turnos noturnos ou alterados, remanejamento de pessoal, nível de atenção, presença de conflitos internos no setor, falta de reconhecimento e autonomia no ambiente de trabalho, e também, esses profissionais vivem mais em seus locais de trabalho do que no ambiente familiar.

O adoecimento psíquico, perturbações mentais e comportamentais abrangem uma gama de doenças já reconhecidas e classificadas pela Classificação Internacional das Doenças (CID-10). Tais perturbações, são caracterizadas por múltiplos fatores e por variadas deteriorações de pensamento, de humor, de comportamento de relacionamento ou de funcionamento, ou seja, que foge da realidade, do senso comum, que ultrapassa limites e que atrapalha o desempenho pessoal e o convívio social.²

Diante dessas condições, os profissionais de enfermagem destacaram a desvalorização de seu trabalho, sentindo-se como máquinas ou números, sem sentimentos, sem limites e sem humanização.³

Podem ter sintomas como: ansiedade, o uso de álcool e outras drogas, tristeza, níveis de estresses,

tremores, cansaço, falta de atenção, aumento da pressão arterial, taquicardia, angústia, alterações no sono, problemas digestivos, perda do apetite, mudanças de personalidade, aumento de peso ou emagrecimento, e em casos mais graves como pensamentos suicidas ou até mesmo a própria tentativa de suicídio.

Outro grande fator é a pós pandemia, diversos profissionais que atuaram durante a COVID-19, relatam ter sinais e sintomas de cansaço devido aos plantões, estresse e depressão após estarem na linha de frente ao combate do vírus.

A Pandemia pela COVID-19 exigiu uma reorganização dos processos de saúde pelas equipes atuantes nas instituições públicas e privadas.⁴

Entre os trabalhadores da saúde, os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão e o risco de suicídio, porque lidam com o sofrimento humano, a dor, a alegria, tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados.⁵

Atualmente, a questão emocional no trabalho, requer atenção redobrada, principalmente na área da saúde, onde existem inúmeros agravantes propícios ao desenvolvimento de adoecimento, visto que são profissionais que lidam com o processo de saúde e doença e vida e morte em suas rotinas de plantões. Esses agravantes possuem consequências devastadoras, não só para o profissional, quanto para a família do mesmo, e que também acarreta impactos diretamente no cuidado ao paciente.

Esse estudo tem por objetivo analisar as questões que acarretam a sobrecarga do profissional de enfermagem na unidade de terapia intensiva.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, inicialmente com levantamento de bibliografias, buscando familiaridade com o problema. Para o desenvolvimento da atual pesquisa, foi utilizado estudo qualitativo de revisão sistemática, utilizando a estratégia PICO, em cenário de UTI, que visa buscar uma possível melhora da qualidade do trabalho da equipe de enfermagem. Foram analisados 14 artigos. Com evidências do assunto possuindo o objetivo de observar e analisar a problemática, que durante e após a pandemia, se tornou um importante fator para a classe da Enfermagem.

Para uma revisão sistemática, utiliza-se das seguintes etapas para o desenvolvimento da pesquisa: elaboração da pergunta de pesquisa, busca na literatura, seleção dos artigos que serão usados, extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica, síntese dos dados, avaliação da qualidade das evidências, redação e publicação dos resultados.⁶

Para a elaboração da pergunta norteadora desta revisão sistemática, utilizou-se a estratégia PICO – Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). O uso dessa estratégia para formular a pergunta norteadora de pesquisa foi escolhido por possibilitar a definição correta de que evidências são necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa, maximiza a recuperação de evidências nas bases de dados, foca o escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias.⁷ Essa estratégia, também orienta a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite que o profissional, da área clínica e de pesquisa, ao ter uma dúvida ou questionamento, localize, de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível.

Levando em consideração os acrônimos da estratégia de PICO, a letra “P” evidencia saúde mental de profissionais da enfermagem, “I” como estratégia utilizada para amenizar os danos ocasionados pela saúde mental dos profissionais, “C” sendo os sintomas que esses enfermeiros relatam sentir e a letra “O” referindo-se aos impactos na qualidade de vida dos profissionais afetados.

Em relação a pergunta que norteará toda a pesquisa foi definida como: quais os motivos que acarretam esse impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

Foram incluídos artigos indexados nas bases de dados nos últimos cinco anos (2019-2023).

As seguintes bases foram utilizadas, BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde), BDNF (Base de dados de Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Foram estabelecidos e utilizados os seguintes descritores, “enfermagem AND saúde mental” e “Enfermagem AND estresse AND ocupacional”.

Após as duas buscas, foram selecionados em 14 artigos incluídos para a amostra final.

Resultados e Discussão

Após a associação de todos os descritores nas bases pesquisadas foram encontrados 14 artigos.

Considerando que a temática é de suma importância para a equipe de saúde em todos os níveis de atenção e todos os profissionais que nelas interagem.

A partir da análise dos artigos selecionados, os estudos apontam entre os anos de 2019 a 2023 que casos não são apenas isolados, após a pandemia do COVID-19, e tornou um agravante geral, independente do porte hospitalar.

A análise dos artigos evidencia principalmente,

a ansiedade e a depressão ocasionadas em enfermeiros, atingindo em maior escala os que atuam em unidades de terapia intensiva, apresentado por um estudo⁸, como um setor altamente estressante e desgastante para seus trabalhadores. É, também, um setor hospitalar onde o profissional precisa estar sempre atento, podendo ocorrer inúmeros procedimentos, sendo necessário conciliar tudo de maneira rápida.

Inúmeros fatores podem aumentar os transtornos de ansiedade e depressão, diante ao ambiente e processos de trabalho⁹ traz como exemplo, ritmo de trabalho, carga horária, metas, relações interpessoais, assistência ao cliente, jornada dupla, desgastes, autocontrole, suporte emocional e dificuldade em relação ao suporte dos serviços de apoio e manutenção, relação familiar, refletindo significativamente no cuidado que esses profissionais precisam prestar.

De acordo com os artigos^{10,11}, alguns outros fatores também podem ter um reflexo nessa questão, idade, sexo, rotina doméstica, renda familiar, situação conjugal e estado de saúde geral desse profissional. Os estudos de diversos autores^{10,12-14} revelam, que mulheres tem mais pré-disposição em desenvolver esses tipos de transtornos, do que homens, outro estudo⁹ relata que sintomas podem começar até os 40 anos de idade.

O estudo¹⁵ aborda a qualidade de sono e realização de atividades físicas, onde também, impactam positivamente para os distúrbios psíquicos, sendo fundamental na manutenção da saúde desses profissionais. São considerados eficazes na prevenção de transtornos de humor e doenças neurodegenerativas. De acordo com outro estudo¹² o sono é primordial para um bom funcionamento físico, cognitivo, ocupacional e social do indivíduo, e principalmente os profissionais de saúde, que demonstram problemas quanto a isso.

Trabalhadores buscam encontrar nas equipes, meios de lidar com o enfrentamento das problemáticas, a união, por exemplo, podendo representar um contraponto para a saúde mental¹⁶.

Uma flexibilização de cargas horárias, intervalos e descansos, períodos de repouso durante o turno, apoio e suporte psicológico para esses profissionais, são algumas estratégias¹⁷ que contribuem para a melhoria das equipes. Diminuindo o estresse e possuindo diretamente impactos e promovendo positivamente na saúde mental e bem-estar na vida desses profissionais.

A tabela demonstra os artigos relevante a pesquisa.

Tabela 1. Distribuição dos artigos utilizados no estudo.

Título do artigo	Autores	Ano	Tipo Publicação	Revista
Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras	Thum MA. Baldisserotto J. Celeste RK.	2022	Pesquisa qualitativa	Acta Paulista de Enfermagem ; 35, 2022.
Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19	Faria MGA, France KCFG, Guedes FC, Soares MS, Gallasch CH, Ivv Alves.	2021	Revisão integrativa	Rev. enferm. UFSM ; e70-e70, 2021.
Trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar análise de características desfavoráveis	Santos JLG, Gobato BC, Menegon FHA.	2021	Pesquisa qualitativa	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), 2021.
Efeitos do Trabalho em Turnos e Coping em Profissionais de Enfermagem Hospitalar	Antoniolli, L., Souza, SB CD, Macedo, AB T, Pai, DD, Magalhães, AM MD, Magnago, TSB DS	2022	Pesquisa transversal	Revista Cuidarte ; 12(2), 2022.
Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19	Vieira LS, Machado W de L, Dal Pai D, Magnago TSB de S, Azzolin K de O, Tavares JP.	2022	Pesquisa multicêntrica	Revista Latino-Americana de Enfermagem ; 30: e3589, 2022.
Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao Covid-19	da Silva Junior, MD, da Silva, RR, Santos, MIS, Ferreira, ARA, Passos, JP	2023	Revisão sistemática	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR ; 27(2): 701-719, 2023.
Driblando o estresse para melhor qualidade de vida na enfermagem	Nunes NHQ, Ribeiro VRN, Cardoso MR	2022	Revisão integrativa	Enferm Foco ; 13(spe1), 2022.
Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a covid-19	Nascimento JF, Santos AMD, Alves KYA, Oliveira LV, Rodrigues CCFM	2022	Pesquisa diagnóstica	Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; e-11638, 2022.
Perfil de trabalhadores acometidos por transtornos mentais relacionados ao trabalho	Gomes AS, Silva ATCSG, Moura ACP, Pereira DMR	2021	Pesquisa diagnóstica	Rev. enferm. UFPE on line ; 1-12., 2021.
Ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem frente à pandemia de Coronavírus.	Appel, AP, da Silva Carvalho, AR, dos Santos, RP, Tonini, NS.	2022	Pesquisa descritiva	Revista Enfermagem Atual In Derme ; 96(39), 2022.

Tabela 1 (cont.). Distribuição dos artigos utilizados no estudo.

Título do artigo	Autores	Ano	Tipo Publicação	Revista
Da solidão à cooperação: estratégias de enfrentamento de trabalhadores de enfermagem de terapia intensiva.	Oliveira E da S, Centenaro APFC, Garcia CTF, Flores CML, Franco GP, Glowacki J	2022	Pesquisa descritiva	Cogitare Enfermagem ; 27, 2022.
Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva.	Barbosa, MBT, de Lima Nascimento, DB, Torres, RLN, de Moraes, CPP, da Silva, ECS, de Sousa Silva, MW, de Melo, MG.	2020	Pesquisa descritiva	Revista Ciência Plural ; 6(3): 93-107, 2020.
Síndrome de burnout e fatores associados em enfermeiros intensivistas.	Aragão NSC, Barbosa GB, Sobrinho CLN	2019	Revisão sistemática	Revista baiana de enfermagem ; 74, 2019.
Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na enfermagem intensivista no contexto da pandemia de COVID-19	Duarte, AADS, Ribeiro, KRA.	2022	Revisão integrativa	Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; e11599-e11599, 2022.

Fonte. Autoria própria.

Conclusão

O estudo evidencia que as sobrecargas das funções da equipe de enfermagem, se apresentam diante dos fatores: plantões, carga horária, ansiedade, nível de estresse, depressão, relações interpessoais, assistência ao cliente, jornada dupla, metas, ritmo de trabalho, dificuldade em relação ao suporte dos serviços de apoio e manutenção.

Durante o COVID-19, observou-se um aumento representativo diante dos números, fluxos e consequências (óbitos) trazidos pela pandemia.

A pesquisa desenvolvida reafirma o cenário, e como se reflete no cuidado ao cliente. O estresse, a ansiedade e o absenteísmo, provocam a queda de produtividade e atenção; a quantidade de profissionais de enfermagem, nem sempre cumpridas, conforme o dimensionamento de pessoal, preconizado na resolução Conselho Federal de Enfermagem.¹⁸

Como medidas para amenizar a problemática, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), podem colaborar com a redução de níveis de estresses e eleva a melhora da saúde mental da equipe de enfermagem, auxiliando ainda, na qualidade

do sono e na forma de vida geral. As PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.¹⁹

De acordo com o Ministério de Saúde²⁰, essas práticas “têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade”.

Existem diversos tipos de terapias integrativas, como por exemplo, florais de Bach, sendo utilizado essências de flores para tratar desequilíbrios emocionais; cromoterapia, traz as cores com a função de tratar doenças e promover o equilíbrio tanto físico como mental; fitoterapia, que é a utilização de plantas medicinais e visa tratar inúmeras doenças; a aromaterapia, tem foco em óleos essenciais de plantas. Dentre outras, como a homeopatia, massagens, reiki, meditação, musicoterapia, quiropraxia e acupuntura.

O Ministério de Saúde²⁰ relata que “uma das abordagens desse campo são a visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado.

As indicações são embasadas no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social”.

Os benefícios trazidos do uso dessas práticas para as equipes de enfermagem com a melhora e o fortalecimento do funcionamento de sistema como digestório, endócrino, circulatório, muscular, nervoso, sensorial, imunológico; alivia sintomas crônicos; refletem no funcionamento dos órgãos; estimulam um melhor padrão respiratório; reduzem ansiedade e do estresse; promovendo saúde e prevenindo doenças; propiciando o equilíbrio do corpo e mente.

A OMS²¹ em 2021 determinou o Ano Internacional dos Trabalhadores de Saúde e Cuidadores como forma de reconhecer a dedicação dos profissionais de saúde, responsáveis pela linha de frente da COVID-19. Dessa forma, as PICS revelam-se como potente estratégia de cuidado à saúde desses trabalhadores, pois abordam aspectos físicos, emocionais, sociais e, também, espirituais no cuidado em saúde.

Esse estudo levou em consideração, diversos pontos e reações que acometem a equipe de enfermagem, pelas ansiedades e disfunções que geram a “impaciência no cuidado”.

A equipe de enfermagem é crucial na promoção, recuperação e bem-estar dos pacientes, responsável por cuidar dos pacientes em todas as etapas do tratamento, e é essencial para o funcionamento eficaz de qualquer sistema de saúde, que o profissional que “cuida” da vida humana seja também “cuidado”.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Carvalho RD. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. Editora Manole; 2015. Donabedian, A. The Sven Pillars of Quality. Arch Pathol Lab Med, 1990. 1115-1119.p.
2. Sousa AKS de, Almeida SGC de, Albuquerque FAM de, Aguiar. Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da covid-19. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 2022;96(39):e-021272.
3. Galon T, Navarro VL, Golçalves AM de S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Rev bras saúde ocup [Internet]. 2022;47:ecov2.
4. Arantes, RB; Alves DV; Consentino AA; Celento, DC. A responsabilização do Programa de Segurança do Paciente: um novo olhar pela equipe de Enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. 2021 Jan./Jun.; 12 (1): 09-13.
5. Silva D dos SD, Tavares NV da S., Alezandre ARG, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MC dos S de, et al.. Depression and suicide risk among nursing professionals: an integrative review. Rev esc enferm USP

[Internet]. 2015Dec;49(6):1023–31.

6. Galvão TF, Pererira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2014 Mar [citado 2023 Out 30]; 23(1): 183-184.
7. Santos CM, da C, Pimenta CA de M, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007Jun;15(3):508–11.
8. Nunes NHQ, Ribeiro VRN, Cardoso MR. Driblando o estresse para melhor qualidade de vida na enfermagem. Enferm Foco 2022;13(spe1):e-202238ESP1.
9. Barbosa, MBT, de Lima Nascimento, DB, Torres, RLN, de Moraes, CPP, da Silva, ECS, de Sousa Silva, MW, de Melo, MG.. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. REV. CIÊNC. PLURAL [Internet].
10. Aragão NSC, Barbosa GB, Sobrinho CLN. Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros intensivistas: uma revisão sistemática. Rev baiana enferm. 2019;33:e28605.
11. Nascimento JF, Santos AMD, Alves KYA, Oliveira LV, Rodrigues CCFM. Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2022;14:e11638.
12. Faria MGA, France KCFG, Guedes FC, Soares MS, Gallasch CH, Ivv Alves. Repercussions for mental health of nursing professionals who are in the face of Covid-19: integrativerewiew. Rev. Sick. Ufsm. 2021 [Access in: Years Month Day]; vol.11 e70: 1-17.
13. Gomes AS, Silva ATCSG, Moura ACP, Pereira DMR. Perfil de trabalhadores acometidos por transtornos mentais relacionados ao trabalho. Rev. Enferm UFPE online. 2021;15:e247900
14. dos Santos, JLG, de Campos Gobato, B, Menegon, FHA., Nunes, L. Trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar: análise de características desfavoráveis. R. pesq.: cuid. fundam. online 2021.1395-1401. DOI:10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9496
15. Vieira LS, Machado W de L, Dal Pai D, Magnago TSB de S, Azzolin K de O, Tavares JP. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2022;30:e3589.
16. Oliveira E da S, Centenaro APFC, Garcia CTF, Flores CML, Franco GP, Glowacki J. Da solidão à cooperação: estratégias de enfrentamento de trabalhadores de enfermagem de terapia intensiva. Cogitare Enferm [Internet].
17. Antonioli, L., Souza, SBCD, Macedo, ABT, Pai, DD, Magalhães, AMMD, Magnago, TSBDS. Efeitos do Trabalho em Turnos e Coping em Profissionais de Enfermagem Hospitalar. Rev Cuid [Internet]. 2021; 12(2):e1169.
18. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 543/2017. 2017.
19. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, DF, 2006.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria. de Atenção Primária à Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
21. Pan American Health Organization. Ano Internacional dos Trabalhadores de Saúde e Cuidadores 2021. 2020.